



Secretaria Nacional de Casas de Estudantes
Movimento de Casas de Estudantes

NOTA DE REPÚDIO

Contra as práticas autoritárias na política de assistência estudantil

O Movimento de Casas de Estudantes (MCE) em instância máxima deliberativa, que visa reivindicação de direito à assistência e permanência estudantil, vem publicamente manifestar-se em repúdio ao caso do estudante Filipi Augusto Batinga que vem sofrendo perseguição política procedente da Pró-Reitoria de Apoio e Promoção ao Estudante (PRAPE) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Diante do cenário do desmonte da Educação Pública, decorrente do corte de verbas que afeta a assistência estudantil, os estudantes das classes populares tem sido os primeiros afetados causando um processo de expulsão dos mesmos em todo o Brasil – o que por si só é um motivo para indignação e protesto. Dada às circunstâncias deste golpe, seguido de perseguição política e represália, o sentimento de indignação se potencializa entre os estudantes que lutam em defesa da educação pública e da política de assistência estudantil.

Filipi participa ativamente do movimento estudantil desde que ingressou na universidade, em 2015, tendo conquistado o direito de morar na Residência Universitária Masculina e Feminina (RUMF) da instituição. Após a sua participação ativa no movimento de residentes que realizou uma OCUPAÇÃO À REITORIA no segundo semestre de 2017, a situação de Filipi na universidade começou a ficar instável. Por meio de um processo autoritário, sem que o estudante tivesse direito a ser ouvido, foi despejado do quarto que ocupava - adaptado à sua condição de pessoa com deficiência - seguido do ajuizamento de uma ação de reintegração de posse. Tendo saído da RUMF, Filipi passou a receber auxílio-moradia no valor de R\$330,00 – a propósito, valor absolutamente irrisório que obriga os estudantes a morar praticamente de favor com outras pessoas, muitas vezes em condições precárias.

Em seguida à sua saída da RUMF se inicia o processo de recadastramento dos benefícios da assistência estudantil na UFPB e apesar de Filipi ter atendido a TODOS OS REQUISITOS DO EDITAL, apresentado TODOS OS DOCUMENTOS EXIGIDOS, teve, para sua surpresa, TODOS OS BENEFÍCIOS INDEFERIDOS, diante de argumentos que o estudante não havia comprovado sua composição e renda familiar. Após protocolar recursos à PRAPE, a UFPB negou os benefícios ao estudante o que configura de forma evidente uma perseguição política de um militante do movimento estudantil bem como da luta pelo fortalecimento das políticas de assistência.

Dessa forma, o Movimento de Casas de Estudantes repudia todo e qualquer ato que vá contra a inviabilização do acesso aos programas de Assistência Estudantil que ocasione na evasão do estudante Filipe Augusto Batinga Simões da Universidade Federal da Paraíba. Exigimos, ainda, sua permanência e pleno restabelecimento dos seus benefícios previstos no Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil que prevê em seus objetivos a minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior.

#AssistênciaDeVerdade #NãoéCaridade #MCEVive